

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE

Roberta Tavares de Freitas Figueredo Dias¹

Ana Cibelli Soares²

¹ *Curso de nutrição – Centro Universitário Estácio do Ceará*

² *Docente de nutrição – Centro Universitário Estácio do Ceará*

Resumo

A população se mostra mais preocupada com a qualidade de vida do que há algumas décadas. Essa preocupação gera uma mobilização na mídia, muitas vezes estimulando as pessoas a consumirem produtos que prometem resultados imediatos, dietas quase milagrosas, sem a devida orientação profissional e preocupação com a saúde. Em função disso e dessa realidade, o papel do nutricionista é extremamente importante no sentido de reeducar as pessoas a assumirem hábitos alimentares baseados no bom senso e no equilíbrio nutricional. As ações de alimentação e nutrição no âmbito da Atenção Básica visam a ampliação da qualidade dos planos de intervenção além de promover práticas alimentares saudáveis

Palavras-chave: sistema único de saúde, atenção primária à saúde, nutrição em saúde pública

Introdução

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) tem como finalidade modificar a assistência desigual à saúde da população. Sua criação foi estratégica para implementação de ações nesta área, tornando obrigatório o atendimento público e gratuito a qualquer cidadão (BRASIL, 2011).

O Programa Saúde da Família (PSF) se constituiu como uma proposta para mudança do processo de trabalho na atenção básica no Brasil, com o objetivo de qualificar a assistência à saúde da população com base nas diretrizes do Sistema Único de Saúde: descentralização, integralidade e controle social.

A Atenção Básica no SUS deve garantir o acesso universal aos serviços de saúde, sendo, preferencialmente, a primeira forma de atendimento à população. No âmbito deste nível de atenção, a Estratégia Saúde da Família (ESF), que iniciou suas atividades em 1994, desenvolve ações de promoção e proteção do indivíduo, da família e da comunidade, na unidade de saúde (HENRIQUE F., CALVO M.C.M. 2009).

A busca da integralidade é fundamental para a formação de cada profissional da área da saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) pauta-se nos princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade, tendo suas práticas voltadas para a vigilância à saúde. Sendo assim, a inserção do profissional nutricionista na atenção básica à saúde, especificamente no PSF torna-se necessário para a resolução de problemas alimentares e prevenção de doenças causadas pela insegurança alimentar. Além de fazer a prevenção dessas doenças através da

atenção primária à saúde, a atuação do profissional nutricionista na Atenção Básica faz com que haja uma recepção imediata e humanizada, buscando muitas vezes a solução imediata do problema ou a definição do melhor encaminhamento para sua resolução (PINHEIRO, 2008).

As ações de alimentação e nutrição no âmbito da Atenção Básica visam a ampliação da qualidade dos planos de intervenção, em especial às doenças e agravos não-transmissíveis, no crescimento e desenvolvimento na infância, na gestação e no período de amamentação, evidenciando que a promoção de práticas alimentares saudáveis constitui-se em um item importante em todas as etapas da vida. Assim, socializar o conhecimento sobre os alimentos e realizar ações que promovam a segurança alimentar e nutricional torna-se essencial à população (BRASIL, 2008).

A recuperação do estado de saúde do indivíduo a alimentação é imprescindível, pois seja pela insuficiência alimentar em quantidade e/ou qualidade, com a má alimentação o sistema imunológico pode ser prejudicado, levando a uma menor resistência e o aumento da duração, da intensidade e da frequência das infecções prejudica a distribuição de alimentos ou o tratamento isolado das patologias associadas não são efetivos para a recuperação do estado nutricional e a manutenção da saúde (AZUAYA,2003).

O foco no tratamento curativo exclusivamente encontra-se atualmente fora dos propósitos das políticas públicas em saúde, pois é mais vantajoso para os gestores e para a população o foco em prevenção e promoção de saúde, especialmente através da mudança no estilo de vida, com alterações em hábitos alimentares e de atividade física (SANTOS, 2005).

O nutricionista exerce um papel muito importante na vida das pessoas na comunidade, pois proporciona uma reeducação alimentar das pessoas assumindo bons hábitos alimentares. Hoje, convivemos com problemas de saúde pública típicas de países desenvolvidos, como a obesidade infantil, advindas da longevidade da população mundial, e ainda não resolvemos problemas básicos de nações subdesenvolvidas, ou emergentes, como a fome, desnutrição e as carências nutricionais (GOULART, 2010).

Hoje, percebe-se uma maior preocupação da população com relação à saúde, diferentemente do que acontecia a algum tempo atrás. Essa preocupação gera uma mobilização na mídia, muitas vezes estimulando as pessoas a consumirem produtos que prometem resultados imediatos, dietas quase milagrosas, sem a devida orientação profissional e preocupação com a saúde. Não se investe na reeducação alimentar como fator preponderante para que o consumidor reveja seus costumes, corrija onde há exageros ou contraindicações e, a partir daí, adote novos hábitos alimentares saudáveis, aliados ao hábito de alguma atividade física no seu cotidiano (AMANCIO, 2008).

Em janeiro de 2008 entrou em vigor o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), criado pelo Ministério da Saúde através da portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, para melhorar a qualidade da atenção básica à saúde através de equipes compostas por profissionais de

diferentes áreas de conhecimento, dentre eles o nutricionista, contribuindo com a promoção de práticas alimentares saudáveis. O NASF vem pôr em prática o compromisso da integração de alimentação e nutrição com o setor saúde, com relação aos componentes de Segurança Alimentar e Nutricional visando o direito humano à alimentação adequada, através da inserção do nutricionista na Atenção Básica à Saúde.

Metodologia

O estudo é do tipo quantitativo, descritivo e transversal. O estudo foi realizado durante o mês de maio de 2017, em uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Fortaleza. Foram entrevistados 82 indivíduos que se encontravam no interior da referida UBS.

Foi elaborado um questionário estruturado contendo 5 perguntas objetivas referentes à nutrição em saúde pública. Os resultados foram computados no programa Excel e analisados em forma de gráfico e tabelas.

Resultados e Discussão

Foram incluídos na análise 82 usuários pertencentes à área de abrangência da UBS Luís Costa, no bairro Benfica. Em relação ao gênero, as mulheres corresponderam a 63,52 % e os homens 34,14 % (tabela 1). Pode-se perceber que há uma demanda maior do sexo feminino com relação ao sexo masculino. O mesmo resultado foi encontrado em estudo semelhante realizado por Pimentel, et al (2011) onde em seus achados mostraram uma porcentagem de 72,2 % de mulheres e 27,8 % de homens.

Feminino	63,52%	43,08 anos
Masculino	34,14%	42,50anos

De acordo com Ducan (1996) a justificativa para número de demanda de mulheres ser maior do que a de homens é que as mulheres têm uma menor inserção no mercado formal de trabalho, com uma maior disponibilidade de tempo, além de uma possível percepção diferenciada do seu processo saúde-doença.

Para Faleiros *et. al* (1986) a demanda masculina é gerada pelo trabalho ou pelo seguro social, enquanto que a demanda feminina apresenta-se essencialmente como voluntária, mostrando a propensão das mulheres a buscar cuidados à saúde voluntariamente.

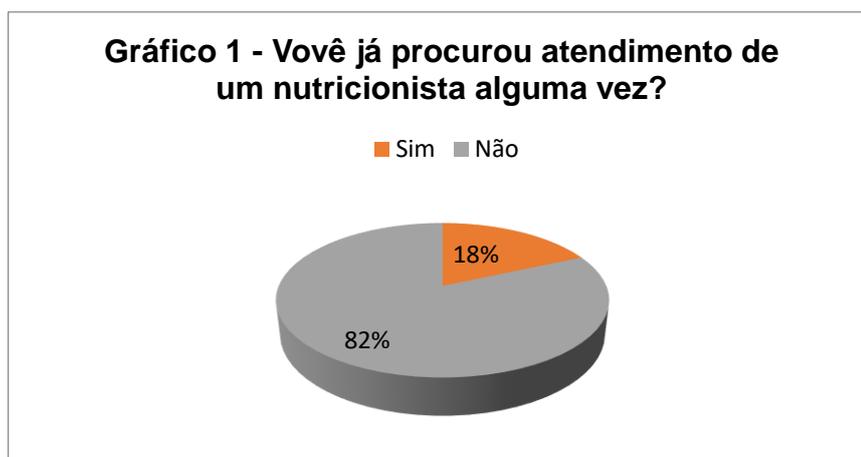
Em relação à faixa etária, observou-se a seguinte distribuição: 8,53% eram menores que 21 anos; 35,36% de 21 a 40 anos; 40,24% de 41 a 60 anos; 15,85% acima de 60 anos. Tal análise mostra que 56,09% dos pacientes pesquisados são maiores de 40 anos. A distribuição em relação

às faixas etárias pode ser visualizada na tabela 2. O mesmo ocorreu no estudo de Pimentel *et. al* (2011), onde 54,5% dos pacientes tinham idade maior que 40 anos.

Faixa etária	Total	%
≤ 20anos	7	8,53
Entre 21 e 40	29	35,36
Entre 41 e 60	33	40,24
> 60 anos	13	15,85
Total	82	100

É provável que a maior demanda de pacientes com idade maior que 40 anos possa estar associado à frequência de doenças crônicas, que acometem essa faixa etária.

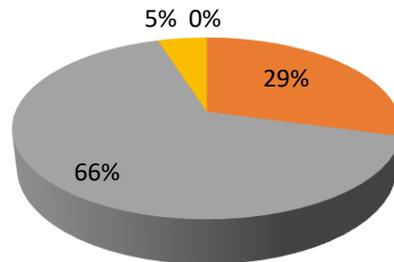
Com relação à pergunta 1 onde foi questionado se o paciente já procurou atendimento com o nutricionista alguma vez, obteve-se 81,70% (n= 67) responderam que não. (gráfico 1). Em seu estudo Koehnlein *et. al*, (2008) percebeu que nos últimos anos tem aumentado a procura por atendimento nutricional por pessoas obesas ou com excesso de peso com o objetivo de redução de peso.



Percebe-se que a procura da população pelo atendimento com um nutricionista restringe-se muito a tratamento de doenças. Este fato se contradiz com o resultado da pergunta 2 onde é perguntado por qual motivo seria importante uma consulta com o nutricionista? A maioria das respostas 65,85% (n = 54) foi para a prevenção de doenças, como mostra no gráfico 2.

Gráfico 2 - Por qual motivo você acha que seria importante tendimento com o profissional de nutrição?

■ Tratamento de doenças ■ Prevenção de doenças
■ Questões estéticas ■ Outros



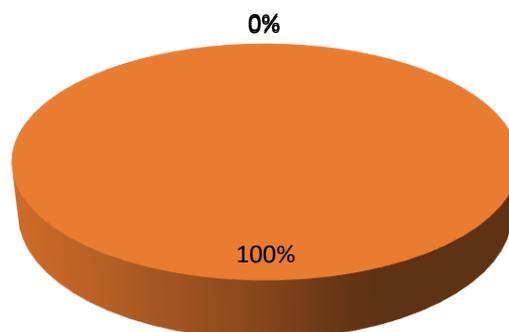
Goulart (2010) sugere que o nutricionista é extremamente importante na vida de um ser humano e na sociedade, no sentido de reeducar as pessoas e assumirem hábitos de alimentares baseados no bom senso e no equilíbrio da alimentação.

Este resultado fortalece a afirmação de Amancio (2008), que diz que a população está mais preocupada com a qualidade de vida do que há algumas décadas.

Na questão 3 foi perguntado aos pacientes se eles achavam importante a presença de um profissional de nutrição na Unidade Básica de Saúde, onde 100% (n = 82) dos entrevistados responderam que sim (gráfico 3).

Gráfico 3 - Você acha importante a presença de um profissional de nutrição na UBS?

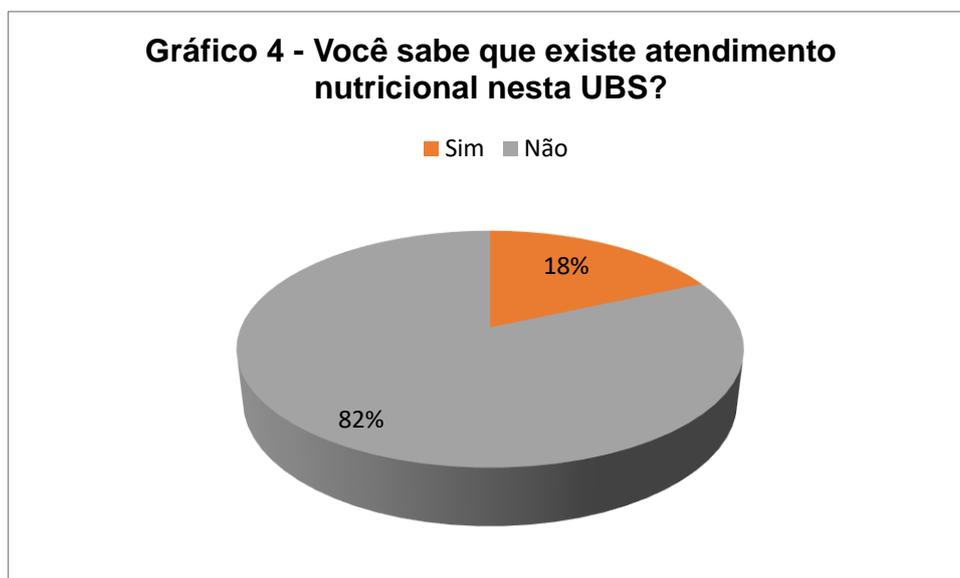
■ Sim ■ Não ■ Não sei



Mattos (2009) diz que o nutricionista tem o importante papel de promover uma reeducação dos hábitos alimentares da população fazendo a prevenção de doenças e a promoção da

qualidade de vida. Nos serviços de saúde, através das consultas com o monitoramento do estado nutricional, há a possibilidade de diagnósticos longitudinais, o que se torna de grande importância para a melhoria das condições alimentares e nutricionais da população da comunidade (MACHADO, 2006).

Ao perguntar ao entrevistado se ele sabia da existência de um nutricionista na UBS da sua comunidade a prevalência das respostas foi “não” (Gráfico 4).



Neste gráfico percebemos a grande falta de informação dos pacientes com relação à presença do serviço de nutrição ofertado pela UBS. Isto pode ser explicado pelo fato de que não é de costume que haja em todos os postos de Fortaleza atendimento nutricional.

Como o nutricionista está inserido no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) a composição da equipe fica definida pelos gestores do município e equipes Saúde da Família, desta forma cabe a eles a percepção de qual área da região tem mais necessidade de atendimento nutricional, sendo que o ideal seria que todas as Unidades Básicas de Saúde incluíssem um nutricionista na equipe do NASF, para garantir o acesso de toda a população ao atendimento nutricional.

Silva (2017) acredita que haja número insuficiente de profissionais nutricionistas em diversas áreas, onde a desnutrição e a má alimentação se manifestam de forma preocupante (...) os municípios precisam estar sensíveis sobre a necessidade de incluir o nutricionista em suas equipes.

A pergunta 5 foi com relação à participação dos pacientes em alguma atividade de educação nutricional na UBS ou na comunidade. As respostas podem ser visualizadas no gráfico 5.

Gráfico 5 - Você já participou de alguma atividade de educação nutricional na UBS ou na comunidade?



O resultado mostra que 84% (n= 69) nunca participaram de nenhuma atividade de educação nutricional na UBS e nem em outro local da comunidade.

De acordo com um estudo sobre a atuação do nutricionista do NASF, Oliveira e Jesuíno (2014) concluíram que as atividades dos nutricionista se resumem em reuniões, atendimento individual, visitas domiciliares e ações educativas. Estas ações educativas se baseiam em palestras associados a materiais claros e elaborado pelos próprios profissionais.

O resultado do presente estudo mostra que as atividades de educação nutricional acontecem, sejam na UBS ou em outro equipamento da comunidade, mas, percebe-se uma falta de interesse da população em participar.

Conclusão

Neste estudo encontra-se maior prevalência de mulheres dentre os usuários da Unidade Básica de Saúde referida e destacou-se a predominância, segundo faixa etária, dos pacientes com idade superior a 40 anos. Este fato demonstra que esta faixa etária necessita de um maior atendimento, provavelmente devido à problemas crônicas e debilitantes.

Apesar de todos os entrevistados acharem que é importante a presença de um profissional de nutrição na UBS, não existe uma procura significativa por atendimento nutricional espontâneo da população, os pacientes que procuram o atendimento nutricional são, na maioria das vezes, encaminhados pelo médico.

A visão da população com relação à importância do nutricionista na UBS está de acordo com o principal objetivo da nutrição na UBS que é de prevenção e promoção da saúde.

A grande maioria dos pacientes atendidos na unidade não sabiam da existência do profissional de nutrição disponível na referida UBS. É preciso eu haja uma maior divulgação por

parte da nutrição do local, visto que a este não é um serviço oferecido em todas as unidades de atenção básica à saúde, isto dificulta a informação.

Percebe-se também uma certa falta de interesse dos usuários da unidade em participar das ações de educação nutricional ofertadas no local. É preciso que seja repensado a maneira de como incentivar as pessoas a estarem participando dessas atividades que são desenvolvidas pensando em proporcionar melhores condições de vida através da prevenção e promoção de saúde.

Referências

AZUAYA, A. L. et al. **Os dois Brasis: quem são, onde estão e como vivem os pobres brasileiros.** Revista Estudos Avançados, vol.17, n.48, 2003. p.91.

BRASIL. Portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008. **Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).** Diário Oficial da União 2008;

BRASIL. **Brasil: SUS de A a Z** [página da Internet Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/default.cfm>.

DUNCAN BB. **Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em Atenção Primária.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 1996.

GOULART, T. M. M. et al. Uma revisão das ações de nutrição e do papel do nutricionista em creches. **Ver. Nutr.**, Campinas. 2010.

HENRIQUE F, CALVOM.C.M.. **Grau de implantação do Programa Saúde da Família e indicadores sociais.** CienSaudeColet 2009; 4(Supl. 1):1359-1365.

KOEHNLEIN, E. A. et al. Adesão à reeducação alimentar para perda de peso: determinantes, resultados e a percepção do paciente. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica.** v. 23, n. 1, p. 56-65, 2008.

MACHADO, N. M. V. et al. **Reflexões sobre saúde, nutrição e a estratégia de saúde da família.** 2006. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/nutricao/documentos/noticia_01_09_06.pdf> Acesso em 06 de jun de 2017.

MATTOS, P. F; NEVES, A. S. A Importância da Atuação do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde. **Revista praxis**, ano 1, nº 2, 2009. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/869/1003> > Acesso em: 06 de jun. de 2017.

OLIVEIRA, A. R.; Jesuíno, M. R. C. Atuação do nutricionista em núcleo de apoio a saúde da família no estado do Piauí. **Revista interdisciplinar.** V. 7, n 1, 2014. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/166/pdf_102 > Acesso em: 06 de jun. de 2017.

PIMENTEL, I. R. S. et al. **Caracterização da demanda em uma Unidade de Saúde da Família.** 2011. Disponível em: < file:///C:/Users/Mariana/Downloads/95-1900-4-PB.pdf > Acesso em: 05 de jun de 2016.

PINHEIRO, A. R. O. et al. **Nutrição em saúde Pública: Os potenciais de inserção na Estratégia de Saúde da Família (ESF)**. Revista eletrônica Tempus. Vol. 1, No 1, 2008. Disponível em: <p://164.41.105.3/portalesp/ojs-2.1.1/index.php/tempus>

SANTOS, A. C. **A inserção do nutricionista na estratégia da saúde da família: o olhar de diferentes trabalhadores da saúde**. Fam. Saúde Desenv., Curitiba, v.7, n.3, p.257-265, set./dez. 2005.

SILVA, N. F. Conselho Federal de Nutrição. **O nutricionista na atenção básica**. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/arquivos/artigo_atencao.pdf> Acesso em: 06 de jun. de 2017.